



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: A Influência Da Obesidade Materna Na Composição Do Leite Doado

Autores: RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CAROLINA PONICH CLEMENTINO, CAROLINA DE SOUZA BALDIN, ANDRE LUIZ GIUSTI

Resumo: Introdução: O leite materno é considerado alimento ideal para recém-nascidos e lactentes, oferecendo aporte calórico e hídrico necessários. A composição varia individualmente e é afetada por inúmeros fatores maternos, no entanto, pouco se sabe sobre a influência do índice de massa corpórea (IMC). Objetivos: Avaliar se a obesidade materna afeta o crematócrito e o teor de gordura do leite materno doado. Métodos: Estudo de coorte, retrospectivo, realizado com registros do Banco de Leite de uma Maternidade de referência entre 2016 e 2018. Foram incluídas todas as doadoras registradas com IMC $8805,30 \text{ kg/m}^2$ (obesa) e entre 18,5 e 25 (eutrófica). Excluídas as puérperas registradas sem doação de leite efetiva ou com cadastro incompleto. Estatísticas: testes paramétricos e não paramétricos, com significância se $p < 0,05$. Resultados: No período estudado foram incluídas 47 doadoras, divididas de acordo com seu IMC em eutrófica ($n=32$) e obesa ($n=15$), e 89 amostras, divididas de acordo com a idade pós-natal da coleta: G1 1 mês ($n=19$) e G2 de 1 a 6 meses ($n=70$). Não houve diferença entre os grupos em relação à idade gestacional e peso ao nascimento, com média 37 semanas e 2900g, respectivamente. Na análise de perfil das doadoras, observou-se que o grupo obesa apresentou menor taxa de partos vaginais ($0 \times 40,6$, $p=0,003$) e maior prevalência de diabetes (20×0 , $p=0,028$), sem demais diferenças. Avaliando todas as amostras, as médias de crematócrito ($575 \text{ kcal/l} \times 559 \text{ kcal/l}$, $p=0,366$) e de teor de gordura ($2,52 \times 2,37$, $p=0,419$) apesar de serem maiores no grupo obesa, não foi estatisticamente significativo. Posteriormente, analisando as amostras de acordo com a idade pós-natal, observou-se que no grupo obesa, as amostras G1 apresentaram maiores valores de crematócrito ($656 \text{ kcal/l} \times 548 \text{ kcal/l}$, $p=0,026$) e teor de gordura ($3,35 \times 2,24$, $p=0,026$) em relação às G2. O mesmo não observado no grupo eutrófica. Conclusão: No grupo obesa, as médias de crematócrito e teor de gordura foram maiores em relação ao grupo eutrófica, embora sem diferença estatística. No leite doado do grupo obesa observou-se maiores valores de crematócrito e teor de gordura nas amostras do primeiro mês, diminuindo significativamente nos leites com idade pós-natal mais avançada.